

## Vida em Primeiro Lugar

A força da transformação está na organização popular

**A crise mundial é uma realidade dura para a classe trabalhadora.**

Esta crise econômica, ecológica, política, social e humana implica em desemprego, achatamento dos salários, redução de direitos trabalhistas e degradação do meio ambiente. Longe de ser apenas mais uma crise passageira, esta revela o esgotamento do modelo capitalista que privilegia a busca desenfreada do lucro à custa da miséria da maioria da população. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), mais de 1 bilhão de pessoas passam fome no mundo.

Não dá mais para reduzir as pessoas, de sujeitos de sua própria história, a meras marionetes conduzidas pelos interesses do Capital. Não dá mais para transformar direito social em mercadoria, privatizando a saúde, a educação, a habitação e o transporte. Não podemos aceitar que somente aqueles que têm dinheiro possam ver garantidas as mínimas condições para se viver com dignidade.

A vida do ser humano e do planeta é colocada em último lugar, como revelam as graves consequências ambientais, como a devastação, o aquecimento global e as catástrofes ambientais, que colocam em risco a continuidade da vida no planeta.

**Quais seriam, então, as possíveis soluções para a crise mundial?**

Os Estados, comprometidos com os interesses dos ricos, preocupam-se apenas em socorrer as grandes empresas e os banqueiros das falências. O Governo Federal chega até a emprestar ao FMI verbas que deveriam

ser aplicadas nas políticas públicas. Ao invés de garantir os direitos sociais ao trabalho, moradia, saúde, educação e transporte, o Governo Federal repassa apenas algumas migalhas para o povo, a partir de programas sociais populistas de transferência de renda. Além disso, entrega de bandeja a Amazônia, legitimando a grilagem ilegal, e coloca o Exército para garantir as obras de transposição do Rio São Francisco, que prejudicará o meio ambiente e as comunidades ribeirinhas, quilombolas e indígenas.

Com sua política pública a golpe de cassetes, o Governo Estadual age de maneira violenta contra os movimentos grevistas, tal como no INSS, à exemplo da violência da PM na ocupação da USP de junho deste ano. Da mesma forma, a Prefeitura Municipal expulsa pessoas em situação de rua do centro da cidade e agride trabalhadores ambulantes e catadores de materiais recicláveis.

Não aceitamos tratar como criminosos aqueles que lutam a favor dos interesses da classe trabalhadora!

**Qual a situação dos instrumentos de luta da classe trabalhadora?**

Enquanto alguns movimentos sociais seguem combativos, fiéis a seu papel histórico na construção de uma nova sociedade, vários outros foram cooptados para atender aos interesses dos governos e empresários.

Ao lado do movimento sindical comprometido com a classe trabalhadora, diversas outras Centrais Sindicais negociam direitos historicamente conquistados, engrossando o coro de ajuda aos empresários e pendurando na

conta dos trabalhadores os efeitos da crise econômica.

Poucos partidos políticos continuam aliados à classe trabalhadora, ao passo que muitos outros que se diziam a favor desta estão vendidos a um sistema político corrupto, além de serem financiados pelo Grande Capital para defender seus interesses.

**Qual seria, portanto, a alternativa popular à crise mundial?**

A força da transformação está na organização popular!

Está na ordem do dia a reorganização das forças de esquerda para o fortalecimento de um projeto popular brasileiro. Neste processo histórico de reorganização é fundamental a participação de movimentos sociais, estudantis, sindicatos, pastorais sociais e partidos políticos rumo à transformação das estruturas políticas, econômicas e sociais.

A transformação está na força de organização da classe trabalhadora em torno de um sindicalismo independente, combativo e classista; na luta pela estabilidade no emprego e pela redução da jornada de trabalho sem redução de salário, na luta pela reestatização da Vale e da Embraer. Homens e mulheres organizados em movimentos sociais que lutem pela Reforma Urbana e Agrária.

Em suma, protagonismo popular na construção de um novo modelo, ecossustentável, com respeito à diversidade cultural, étnica e de gênero. Uma sociedade solidária, democrática e plural. Enfim, a única forma de organização social justa e igualitária: a sociedade socialista.

**Vamos todas e todos dar um grande grito contra a exclusão social !**

**Grito dos Excluídos, participe !!!**

**8h - Missa na Catedral da Sé**

**9h - Concentração na Praça da Sé**

**10h - Saída da caminhada até o Ipiranga**

**12h - Ato público no Monumento da Independência no Ipiranga**



# Vida em primeiro lugar

**A força da  
transformação  
está na  
organização popular**

Emprego, salário, moradia,  
terra e direitos sociais

Contra a criminalização  
dos movimentos sociais

# Grito dos/as Excluídos/as

**7 de setembro de 2009**

**A partir das 8h na Praça da Sé**

Fórum das Pastorais Sociais e CEBs da Arquidiocese de São Paulo

Intersindical - Conlutas - MST - MTST - MUST - SEFRAS - CIMI/SP - ANEL - FOE - Romaria à Pé - UNEafro Bra-  
sil - Assembleia Popular - Cáritas Arquidiocesana de São Paulo - Casa da Solidariedade - Padres Oblatos de  
Maria Imaculada - Círculo Palmarino - Tribunal Popular